



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** O Que O Estudante De Medicina Sabe Sobre Emergência Pediátrica?

**Autores:** LUZIA POLIANA ANJOS; MARIA EDUARDA ROLIM; LEONARDO MOREIRA BATISTA; FABIANE TRINDADE; GUILIA LIMA; CAIO FERREIRA ; PATRÍCIA BARROS; ANNANDA DAMSCENO DE CARVALHO

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O conhecimento sobre emergência pediátrica na formação e educação médica é de fundamental importância para alicerçar os pilares do encaminhamento correto e sem vieses, maximizando o aprendizado e evitando assim erros prognósticos nos futuros médicos e a superlotação das emergências pediátricas públicas. OBJETIVO: Investigar qual nível de conhecimento sobre as reais necessidades de encaminhamento de uma criança a unidade de emergência pelos estudantes de Medicina. METODOLOGIA: Estudo de série de casos mediante corte transversal e questionário controle auto explicativo, de caráter observacional e descritivo. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Os dados foram coletados e analisados no software SPSS v22. Medidas de tendência central foram aplicadas assim como testes para analisar variáveis dicotômicas ( $\chi^2$ , teste T de Student, média, moda e mediana). RESULTADOS: 43 estudantes do terceiro ao oitavo semestre responderam ao questionário. O perfil dos estudantes era composto por 80% de mulheres entre 20 e 34 anos e 75% não tinham curso superior prévio. Foram analisados 7 itens sobre emergência pediátrica e quando deveria haver ou não o encaminhamento. Observou-se que existe desconhecimento dos estudantes sobre a real necessidade de levar uma criança a uma unidade de emergência. Apesar do número reduzido da amostra observou-se relevância estatística ( $p < 0,05$ ) no item sobre refluxo e encaminhamento a unidade de emergência. 90% dos alunos apontaram que uma criança que “gofa muito” deve ir para emergência. Foi demonstrado também que 80% dos estudantes não iniciariam a sequência de reanimação em pediatria por falta de preparo adequado. O teste de  $\chi^2$  mostrou que a violência doméstica ainda é motivo de insegurança e dúvida em 92% dos estudantes comparando com situações de não violência 15% ( $p < 0,05$ ). Não houve relevância estatisticamente significativa em relação ao fato dos alunos terem ou não visto o conteúdo sobre emergência pediátrica em sala de aula ( $p = 0,08$ ), nem sobre o semestre em curso ser mais avançado ou não ( $p = 0,07$ ). CONCLUSÃO: Necessidade de maior aproximação do estudante da realidade em emergência pediátrica, além de treinamento e avaliações práticas que auxiliem este aprendizado preparando assim os futuros médicos para o reconhecimento efetivo de situações de emergência modificando a realidade de desconhecimento apresentada.